

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA, AS ESTAÇÕES TOMBADAS DA ANTIGA ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II E A SINGULARIDADE ARQUITETÔNICA DA ESTAÇÃO DE BANANAL

Marcilene R.S. Iervolino (projetos@arquitetamarci.com.br)

Adson Rodrigo Silva Pinheiro (adson.rodrigo@gmail.com)

Beatriz Mugayar Kühl (bmk@usp.br)

O Sistema ferroviário paulista estabeleceu uma antiga rede de conexões e mobilidade entre cidades, impulsionado pela economia agroexportadora do café. A chegada da ferrovia no Brasil foi um marco crucial para o desenvolvimento econômico e social, trazendo consigo transformações significativas para a dinâmica urbana. O estado de São Paulo possui uma rica história no desenvolvimento de seu sistema ferroviário. Este artigo discute o patrimônio ferroviário no trecho entre a região do Alto Tietê de São Paulo e o Vale do Paraíba paulista, com foco nas estações tombadas por sua relevância histórica e arquitetônica, à luz de documentos oficiais do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e do CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), analisando suas características construtivas, estado de conservação e usos contemporâneos. Em destaque o estudo da Estação Ferroviária de Bananal,

sua arquitetura singular, o contexto histórico de sua implantação e os valores patrimoniais que justificam seu tombamento, além dos desafios contemporâneos para a conservação dos bens ferroviários no interior paulista. O objetivo geral é compreender os significados atribuídos ao patrimônio ferroviário no trecho São Paulo – Vale do Paraíba – Rio de Janeiro, com ênfase nas dimensões estética e simbólica da Estação Ferroviária de Bananal. A partir da análise documental e bibliográfica, o artigo evidencia a importância dessas infraestruturas como parte da memória social e dos processos de modernização do território brasileiro, ao mesmo tempo em que aponta os desafios enfrentados na sua preservação e valorização. As estações ferroviárias extrapolam sua função de infraestrutura de transporte. Elas constituem testemunhos materiais dos processos de modernização e urbanização no Sudeste brasileiro. Representam também pontos de memória, identidade e pertencimento para as comunidades, tornando-se símbolos culturais que merecem atenção e preservação. O patrimônio ferroviário, especialmente no interior do Brasil, associa-se frequentemente a sentimentos de nostalgia e pertencimento, mas também revela o estado de abandono e ruína decorrente do desmonte das políticas públicas de transporte e preservação, temática abordada neste artigo, juntamente com o recorte da Estação de Bananal que enfrenta desafios neste quesito de preservação.

Palavras-chave: patrimônio industrial; estações tombadas; patrimônio cultural; estação de bananal; pertencimento.